

**ARTIGO ORIGINAL****Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem***Prevalence of common mental disorder between psychology and nursing students*Alana Gabriela Araldi Ansolin<sup>1</sup>, Daniele Lais Brandalize Rocha<sup>2</sup>, Reginaldo Passoni dos Santos<sup>1</sup>, Vanessa Caroline Dal Pozzo<sup>3</sup><sup>1</sup>Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR.<sup>2</sup>Enfermeira, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da PUCPR.<sup>3</sup>Enfermeira, Núcleo de Assistência em Saúde da PUCPR.**Resumo**

**Introdução:** Situações-problemas intrínsecas à vida acadêmica de jovens universitários, não raro, agem sobre sua saúde mental. Nesse sentido, compreende-se que a ocorrência de transtorno mental comum pode influenciar direta e negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a prevalência de transtorno mental comum entre estudantes universitários de graduação em Psicologia e Enfermagem de uma instituição privada do Paraná. **Casística e Métodos:** Estudo quantitativo, com delineamento descritivo-exploratório. Realizaram-se entrevistas com 42 estudantes universitários. Para a coleta de dados, aplicou-se a versão brasileira do *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20). Na análise dos dados, utilizou-se nota de corte oito pontos. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística simples. **Resultados:** Dos 42 universitários, 38 (90,5%) eram do sexo feminino e quatro (9,5%) do sexo masculino. Além disso, verificou-se que 35 (83,3%) pertenciam ao curso de graduação em Psicologia e sete (16,7%) ao curso de graduação em Enfermagem. A prevalência de fatores indicativos para transtorno mental comum na população estudada foi de 35,7%. **Conclusão:** Considerou-se que a prevalência de transtorno mental comum entre estudantes universitários, dos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem na instituição pesquisada, apresentou dados que se expressaram dentro da faixa de similaridade a estudos congêneres desenvolvidos em outras realidades.

**Descritores:** Saúde Mental; Estudantes de Ciências da Saúde; Transtornos Mentais; Fatores de Risco.**Abstract**

**Introduction:** Problem-situations intrinsic to university students' academic life affect their mental health. Therefore, it is understood that the occurrence of common mental disorders may influence directly and negatively the university students' academic performance, as well as their quality of life. **Objective:** The present study aims to identify the prevalence of common mental disorders between undergraduate Psychology and Nursing students at a private institution of Paraná State. **Patients and Methods:** This is a qualitative study, with a descriptive and exploratory approach. We carried out interviews with 42 university students. We used the Brazilian version of the *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20) to collect data. We used cutoff grades of eight points in data analysis. Data were analyzed using simple statistics. **Results:** Of the 42 students, 38 (90.5%) were female and four (9.5%) were male. In addition, it was found that 35 (83.3%) were psychology undergraduate students and seven (16.7%) were nursing undergraduate students. The prevalence of indicative factors for common mental disorders in the study population was 35.7%. **Conclusion:** It was considered that the prevalence of common mental disorders between university students attending Psychology and Nursing undergraduate courses presented data, which were expressed within the similarity range to related studies conducted in other academic realities.

**Descriptors:** Mental Health; Students, Health Occupations; Mental Disorders; Risk Factors.**Introdução**

Desde o início dos anos 2000, o número de jovens brasileiros com acesso ao ensino superior cresce consideravelmente. As evidências de tal fato podem ser ratificadas, ao avaliar dados apresentados pelo estudo denominado Síntese de Indicadores Sociais (SIS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE). Conforme aponta o estudo supracitado, o percentual de estudantes com idade entre 18 e 24 anos com acesso ao ensino superior passou de 10,4% em 2004, para 16,3% no ano de 2013<sup>(1)</sup>. Perante os resultados positivos alcançados a favor da pátria educadora, compreende-se que tão importante quanto viabilizar

Recebido em 18/05/2015

Aceito em 27/07/2015

Não há conflito de interesse

acesso ao ensino superior, apresenta-se igualmente necessário atentar-se à saúde do jovem universitário. Assim, trazendo ao cerne dessas considerações iniciais a análise sobre a definição de “saúde” – apresentada pela Organização Mundial da Saúde<sup>(2)</sup> – será possível observar que além dos aspectos físicos e sociais, há também referência ao bem-estar mental do indivíduo. Nessa direção, autoras de estudo do tipo revisão integrativa<sup>(3)</sup> apontam que se faz mister iniciativas de suporte aos jovens em situações-problemas intrínsecas à vida acadêmica/universitária, mas que possam enervar sua saúde mental.

Para que as iniciativas de suporte sejam efetivas, compreende-se como indispensável, primeiramente, haver conhecimento sobre a matéria. Dessa forma, a busca pela identificação de transtorno mental comum (TMC) entre estudantes universitários é vista como uma ferramenta de grande utilidade por diversos autores<sup>(4-6)</sup>. Nesse sentido, cabe destacar que TMC – também conceituado como transtorno mental menor e/ou transtorno não psicótico – refere-se a “quadros menos graves e mais frequentes de transtornos mentais”. Com isso, incluem-se como TMC, condições em que há “dificuldade de concentração e de tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas [...]”<sup>(5)</sup>.

Diante das características definidoras para TMC, compreende-se que sua ocorrência pode influenciar direta e negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida de estudantes universitários. Sendo assim, em face da necessidade de diagnóstico situacional para subsidiar a implantação de ações estratégicas cientificamente fundamentadas, o estudo ora apresentado teve por objetivo identificar a prevalência de TMC entre estudantes universitários de graduação em Psicologia e Enfermagem de uma instituição privada do Paraná.

### Casuística e Métodos

Estudo quantitativo, com delineamento descritivo-exploratório. Realizaram-se entrevistas com estudantes universitários dos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem de uma instituição privada do Paraná. Os critérios de inclusão foram acadêmicos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e que estivessem cursando o primeiro ano da graduação. Assim, excluíram-se aqueles que não manifestaram interesse em participar da pesquisa por meio de assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido.

Cabe ressaltar, que os referidos cursos possuíam juntos 53 discentes (39 de Psicologia e 14 de Enfermagem), sendo que 42 (79,2%) participaram do estudo por atenderem aos critérios de inclusão/exclusão. A realização da pesquisa apenas com discentes do primeiro ano considerou que, em decorrência do novo ritmo de vida – imposto pela iniciação acadêmica – o público em questão pode apresentar-se de alguma forma mais vulnerável ao TMC.

Para a coleta de dados, aplicou-se a versão brasileira do *Self-Reporting Questionnaire 20* (SRQ-20)<sup>(7)</sup>. Formulado com 20 questões para rastreamento de transtornos mentais comuns, o SRQ-20 apresenta respostas do tipo “sim”/“não”, sendo que para cada resposta afirmativa atribui-se valor numérico de um

ponto. Para composição do escore final, somam-se todos os pontos atribuídos. Dessa forma, identifica-se a presença de TMC, podendo os escores variar de zero (nenhuma probabilidade) a 20 pontos (extrema probabilidade).

O instrumento foi aplicado aos estudantes em sala de aula, com data e horário previamente estabelecidos, durante a última semana do mês de agosto de 2013, sendo feito autopreenchimento de forma individualizada.

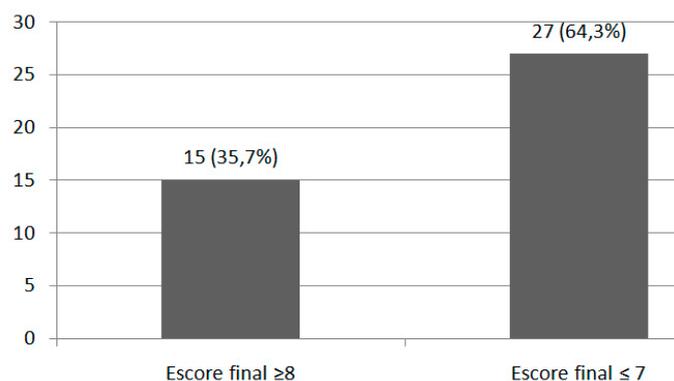
Na análise dos dados, utilizou-se nota de corte oito pontos. Sendo assim, estudantes com escore final igual ou superior ( $\geq$ ) a oito pontos foram considerados com sinais indicativos para TMC. Os dados coletados foram analisados por meio da estatística simples, com apresentação dos resultados descritivamente e por meio de representação gráfica.

Cabe salientar que a presente pesquisa fez parte de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica. Nessa direção, foram respeitados todos os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde<sup>(8)</sup>, sendo o projeto de estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com emissão de parecer sob nº 277.029 e CAAE: 12675913.0.0000.0100.

### Resultados

Identificou-se que os estudantes apresentavam idade entre 18 e 52 anos, com média de 22 anos. Dos 42 universitários, 38 (90,5%) eram do sexo feminino e quatro (9,5%) do sexo masculino. Além disso, verificou-se que 35 (83,3%) pertenciam ao curso de graduação em Psicologia e sete (16,7%) ao curso de graduação em Enfermagem.

Realizando-se a análise dos escores finais apresentados pelos estudantes e, tendo como ponto de corte escore  $\geq 8$ , identificou-se que a prevalência de fatores indicativos para TMC na população estudada foi de 35,7% (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição dos estudantes, segundo escore final obtido no SQR-20. Toledo (PR), 2014.

Constatou-se, ainda, que as queixas ou sintomas mais frequentes foram: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado(a); ter sensação de tristeza; ter sensações desagradáveis no estômago e sentir-se cansado(a) o tempo todo.

## Discussão

Pesquisas apontam que o aparecimento de TMC, por vezes, é constatado quando o aluno ingressa na universidade. Além disso, observa-se grande frequência desses transtornos entre estudantes universitários de cursos ligados às ciências da saúde<sup>(3)</sup>. Neste estudo, realizado com estudantes dos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem, identificou-se que 35,71% dos participantes apresentavam fatores indicativos de TMC. Em pesquisa conduzida com estudantes de medicina<sup>(5)</sup> da Universidade Federal da Paraíba (UFPA), observou-se a prevalência de 33,6%. Nessa mesma direção, estudo desenvolvido em Alagoas<sup>(4)</sup>, com universitários de diversos cursos da área da saúde, foi possível verificar que 43,2% da população pesquisada apresentou classificação positiva para TMC.

Verifica-se que a prevalência para TMC entre estudantes, não é algo restrito àqueles em nível de graduação. Autores de uma investigação efetivada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>(9)</sup> determinaram que, a prevalência para TMC entre profissionais em programa de residência médica e na área profissional da saúde, foi de 51,1%. Os autores enfatizam, ainda, que não se observou relação entre a prevalência dos transtornos com características sociodemográficas da população estudada. A presença de pelo menos uma das queixas que são questionadas pelo SRQ-20 em mais de 90% dos universitários, corrobora a ideia de imprescindibilidade de não só identificar a prevalência dos transtornos, mas também investigar queixas isoladas, que podem ser potencialmente incapacitantes. Afirmar sentir-se nervoso, tenso ou preocupado(a), ter sensação de tristeza, sensações desagradáveis no estômago, bem como sentir-se cansado(a) o tempo todo foram as principais queixas apontados pela população deste estudo. Nesse mesmo sentido, as referidas queixas também estão entre as mais relatadas pelos participantes de um estudo semelhante a este<sup>(9)</sup>.

Importante salientar que, para além das queixas e sintomas supracitados, os transtornos mentais comuns englobam outras condições clínico-psicológicas, classificáveis nos manuais diagnósticos e que, por vezes, podem necessitar de intervenção medicamentosa para serem tratados. Contudo, é válido lembrar que o conceito de transtornos mentais comuns, abrange uma gama mais ampla da população que necessita de cuidados, mas não necessariamente é portadora de um diagnóstico categorial encontrado nos manuais<sup>(10)</sup>.

Assim, considera-se que ao ingressarem no ensino superior os universitários se deparam com mudanças abruptas em suas atividades cotidianas. A necessidade de se envolver com maior comprometimento às questões ligadas à universidade, exige do estudante uma série de adaptações na vida pessoal perante as obrigações da vida acadêmica<sup>(11)</sup>. Por conta disso, é preciso atentar-se aos hábitos dos universitários, isso porque, não raro, apresentam comportamentos de risco à saúde mental. Cita-se que tais comportamentos de risco, em geral, se relacionam com poucas horas de sono, alimentação inadequada, automedicação, consumo excessivo de álcool e tabaco e outras drogas<sup>(12-13)</sup>.

Além disso, a insatisfação com a escolha profissional e, por conseguinte, pensamentos de abandono do curso, falta de apoio emocional, desempenho acadêmico, dificuldades para conciliar

estudos com lazer e o afastamento afetivo e físico da família são apontados como fatores associados ao TMC entre os estudantes universitários<sup>(6,9)</sup>.

Neste mesmo contexto, em estudo realizado para estimar a prevalência de TMC entre estudantes de Enfermagem, apontou que “a alta demanda psicológica associada ao baixo controle do trabalho, ocorrendo com o exercício simultâneo da vida acadêmica, poderiam constituir fator de risco” a ser considerado na vigência de transtornos mentais comuns para este grupo de exposição<sup>(14)</sup>.

Não obstante, outros fatores tais como as condições gerais em que se dão as “relações sociais, familiares, laborativas ou econômicas” dos indivíduos, não raro, também estão associados à ocorrência de TMC<sup>(10-13)</sup>. Nesta mesma direção, é preciso, ainda, atentar-se à presença de histórico de tratamento psiquiátrico e/ou psicoterapêutico, bem como à identificação de distúrbios psicossociais durante a infância ou adolescência<sup>(15-16)</sup>.

Diante do exposto, é preciso atentar que os TMC estão se apresentando com prevalência considerável entre aqueles que, futuramente, tornar-se-ão profissionais de saúde e, por conseguinte, formarão a equipe multidisciplinar responsável pelo atendimento à população geral em situações que envolvam condições relacionadas ao processo saúde-doença. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de atenção aos estudantes universitários em ciências da saúde mantendo-se esta atenção por meio de suporte psicopedagógico durante toda sua trajetória acadêmica.

## Conclusão

A prevalência de TMC entre estudantes universitários, dos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem na instituição pesquisada, apresentou dados que se expressaram dentro da faixa de similaridade a estudos congêneres desenvolvidos em outras realidades. Não obstante, as diversas mudanças no estilo de vida do estudante que ingressa no ensino superior podem apresentar-se como fatores de risco significativos.

## Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na Internet]. [acesso em 2015 Mai 12]. Estudos e pesquisas. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2014/SIS\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2014/SIS_2014.pdf)
2. World Health Organization [homepage na Internet]. [acesso em 2015 Mai 12]. WHO definition of health; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://www.who.int/about/definition/en/print.html>.
3. Esperidião E, Barbosa JA, Silva NS, Munari DB. The mental health of nursing students: an integrative review of literature. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Mai 12];9(3):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n3/pt\\_08.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n3/pt_08.pdf).
4. Silva AO, Cavalcante Neto JL. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum entre estudantes universitários. Motricidade [periódico na Internet]. 2014 [acesso

em 2015 Mai 12];10(1):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v10n1/v10n1a06.pdf>.

5. Rocha ES, Sassi AP. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Méd* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Mai 12];37(2):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf>.

6. Silva BP, Corradi-Webster CM, Donato ECSG, Hayashida M, Siqueira MM. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2015 Mai 12];10(12):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v10n2/07.pdf>.

7. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2015 Mai 13];24(2):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n2/16.pdf>.

8. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [legislação na Internet]. [acesso em 2015 Mai 12]. *Diário Oficial da União, Brasília* (2013 jun. 13). Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

9. Carvalho CN, Melo-Filho DA, Carvalho JAG, Amorim ACG. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em residentes médicos e da área multiprofissional. *J Bras Psiquiatr* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Mai 13];62(1):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n1/06.pdf>.

10. Fonseca MLG, Guimarães MBL, Vasconcelos EM. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. *Rev APS* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2015 Jul 18];11(3):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/342/120>.

11. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptações à universidade em jovens calouros. *Psicol Esc Educ* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2015 Mai 13];12(3):[aproximadamente 18 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>.

12. Martins A, Pacheco A, Jesus SN. Estilos de vida de estudantes do ensino superior. *Mudanças* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2015 Mai 13];16(2):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/1140/1151>.

13. Mendes F, Lopes MJ. Vulnerabilidades em saúde: o diagnóstico dos calouros de uma universidade portuguesa. *Texto Contexto Enferm* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2015 Mai 13];23(1):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt\\_0104-0707-tce-23-01-00074.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00074.pdf).

14. Rodrigues Junior A, Santos AB, Chaves JA, Araújo TMS, Dutra JDS, Ramos ACM. Transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem de uma faculdade de São Luís, Maranhão. In: 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência [evento na Internet]; 2013; Recife. Recife: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; 2013. [acesso em 2015 Jul 18]. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/8699.htm>.

15. Neves MCC, Dalgarrondo P. Transtornos mentais auto-referidos entre estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr* [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 2015 Jul 18];56(4):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a01v56n4.pdf>.

16. Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina: prevalência e fatores associados. *J Bras Psiquiatr* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Jul 18];59(1):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03.pdf>.

**Apoio Financeiro:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da PUCPR.

---

**Endereço para correspondência:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR campus Toledo. Rua Guarani, 500 - Jardim Coopagro, Toledo - PR, 85902-532 *E-mail:* [alana\\_ansolin@hotmail.com](mailto:alana_ansolin@hotmail.com)

---